



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

CURSO DE PSICOLOGIA

Percepção dos Pais em Relação à Atividade do Brincar no Contexto de Pré, Durante e Pós Pandemia da COVID-19

Alunas: Carla Cristina Santos e Silva

Enmily Rayanne Ferreira da Silva

Ester dos Reis Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Ana Emília Vita Carvalho

Co-orientadora: Profa. Me. Jenifer Leda Muniz

Moreira

Belém - PA

2024

Sumário

Resumo

Abstract

Introdução5

1. Conceituação e a Importância do Brincar na Segunda e Terceira Infância.....5

2. O Papel da Família6

3. O Brincar e a Pandemia da COVID-19.....9

Objetivo.....12

1. Objetivo Geral.....12

2. Objetivos Específicos.....12

Método.....13

1. Tipo de Estudo.....13

2. Participantes do Estudo.....13

2.1. *Critérios de Inclusão*..... 13

2.2. *Critérios de Exclusão*.....13

3. Instrumentos e Materiais.....13

4. Coleta de Dados.....14

5. Análise de Dados.....15

6. Aspectos Éticos.....15

Resultados.....16

Discussão.....24

Conclusão.....32

Referências.....33

Apêndices.....41

Resumo

Introdução: Na infância, o brincar é umas das principais formas de expressão e é descrito como uma ferramenta importante na aprendizagem de diferentes habilidades. Entretanto, com o advento da pandemia da COVID 19, houve um período atípico que trouxe inúmeras consequências adversas. **Objetivo:** Descrever a atividade do brincar nos períodos de pré, durante e pós pandemia segundo a percepção de pais/responsáveis em uma amostra de crianças. **Método:** O estudo foi transversal, descritivo e com análise de dados quantitativa. A amostra foi constituída por 25 pais/responsáveis de crianças de 7 a 10 anos de idade ambos os sexos. Após a aprovação pelo CEP, a coleta de dados se deu de forma online pelo *Google Meet*, iniciando com a aplicação do TCLE e do Termo de Gravação de Voz, pelo *Google Forms*. Também foram utilizados na coleta o Roteiro de Entrevista Psicopediátrica e o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF). **Resultados:** Observam-se mudanças significativas nas brincadeiras preferidas pelas crianças deste estudo, de acordo com a percepção dos pais/responsáveis, como a diminuição de brincadeiras com características predominantes simbólica e motora e o aumento de brincadeiras concentradas. Além disso, os pais relataram mudanças comportamentais relevantes no desenvolvimento de suas crianças, como aumento do uso de telas. Relataram também prejuízo no desenvolvimento caracterizado por atraso em conteúdos escolares. Quanto ao resultado no RAF, a menor média alcançada foi no item recursos que promovem processos proximais ($M=3.4$). Entretanto, no que se refere aos índices de suporte e de risco psicossocial, a maioria dos pais referiu promover suporte no ambiente familiar e ausência de risco, respectivamente (72%; $p=0,0002$) (80,0%; $p<0,0001$). **Conclusão:** Mesmo diante de bons recursos ambientais, a pandemia da COVID-19 trouxe impacto no comportamento e desenvolvimento das crianças da amostra, segundo a percepção dos pais.

Descritores: Ludicidade, Desenvolvimento, Infância, Pandemia, COVID-19.

Abstract

Introduction: In childhood, playing is one of the main forms of expression, and is described as an important tool in learning different skills. However, with the advent of the COVID 19 pandemic, there was an atypical period that brought numerous adverse consequences. **Objective:** To describe the activity of playing in the pre, during and post-pandemic periods according to the perception of parents/guardians in a sample of children. **Method:** The study was cross-sectional, descriptive and with quantitative data analysis. The sample consisted of 25 parents/guardians of children aged 7 to 10 years old, both sexes. After approval by the CEP, data collection took place online via Google Meet, starting with the application of the TCLE and the Voice Recording Agreement, via Google Forms. The Psychopediatric Interview Guide and the Family Environment Resources Inventory (RAF) were also used in the data collection. **Results:** Significant changes were observed in the games preferred by the children in this study, according to the perception of parents/guardians, with a decrease in games with predominantly symbolic and motor characteristics, and an increase in concentrated games. Furthermore, parents reported relevant behavioral changes in their children's development, such as increased use of screens. They also reported impaired development characterized by delays in school content. Regarding the result in the RAF, the lowest average achieved was in the item resources that promote proximal processes ($M=3.4$). However, with regard to support and psychosocial risk indices, the majority of parents reported promoting support in the family environment and absence of risk, respectively (72%; $p=0.0002$) (80.0%; $p<0.0001$). **Conclusion:** Even in the face of good environmental resources, the COVID-19 pandemic had an impact on the behavior and development of the children in the sample, according to the parent's perception.

Descriptors: Playfulness, Development, Childhood, Pandemic, COVID-19.

Introdução

1 Conceituação e a Importância do Brincar na Segunda e Terceira Infância

A segunda infância compreende a faixa etária de 3 aos 6 anos de idade e, mesmo que as crianças apresentem um crescimento mais lento nessa fase, há importantes progressos no desenvolvimento durante esse período, como avanços na capacidade de falar, pensar, lembrar, dentre outros. Além disso, durante essa faixa etária, inicia-se normalmente a fase escolar e começam a desenvolver habilidades sociais com os núcleos em que convivem, como amigos, professores, entre outros. Já a Terceira Infância corresponde a faixa etária de 6 a 11 anos, marcada por brincadeiras que tendem a ser informais e organizadas espontaneamente (Papalia & Feldman, 2013). Nesse período, a brincadeira é uma das principais formas de expressão e é pelo ato de brincar que a criança se expressa (Sávio, 2017, p. 15).

Trombini (2012) descreve o brincar como ferramenta importante para o aprendizado da criança, pois diante da brincadeira, torna-se capaz de reproduzir suas vivências e facilita-se o aperfeiçoamento da criatividade, assimilando o brincar com a aprendizagem. De acordo com Borba (2007), não é algo inato e sim aprendido ao longo das relações que os seres humanos estabelecem entre si e com a cultura do ambiente inserido, envolvendo múltiplos pré-requisitos e aprendizagens. Assim, ao observar as brincadeiras entre crianças, assim como aquelas interações que envolvem adultos, é possível identificar algumas habilidades em processo de desenvolvimento, como a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Base Nacional Comum Curricular, 2018, p. 37). Dessa forma, é essencial oferecer espaços para o ato de brincar como forma de oportunizar a aprendizagem infantil.

É importante ressaltar que brincar não significa apenas recriar determinada situação vivida, visto que se caracteriza como um conjunto de comportamentos mais complexos que visam a comunicação da criança consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento

acontece por intermédio de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Desse modo, através do brincar, pode-se desenvolver habilidades essenciais, como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, além de áreas como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade (Oliveira, 2000, p. 67). Ademais, as crianças conseguem estimular os diferentes sentidos, exercitam músculos, coordenam visão com movimento, obtêm domínio de seus corpos, constroem visões de si mesmos, lidam com sentimentos de frustração e alegria, criam estratégias de solução de problemas, entre outros (Papalia & Feldman, 2013).

O lúdico resgata o gosto pelo aprender e é responsável por permitir a exploração da criança entre o corpo e o ambiente presente, auxiliando na criação de condições mentais para resolver problemas mais complexos (Andrade, 2018, p. 21). Logo, dentro do processo de educação formal, devem ser utilizados jogos e brincadeiras como recursos estimulantes para o desenvolvimento de habilidades, comportamentos, imaginação, compreensão de regras, desenvolvimento motor e físico, contribuindo conseqüentemente de modo positivo na formação daquele sujeito (Novato, 2020, p. 15). Portanto, a brincadeira, utilizada como ferramenta a favor do desenvolvimento, possibilita a aprendizagem, facilita a construção da autonomia e da criatividade, e assim colabora para o desenvolvimento físico, social, afetivo, emocional e cognitivo da criança.

2. O Papel da Família

Em 1977, o psicólogo Urie Bronfenbrenner propôs a Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano, a qual traduz o desenvolvimento como um processo interativo, entre o indivíduo e o meio em que vive.

Segundo Bronfenbrenner (1977), o desenvolvimento é considerado um processo recíproco, o qual resulta da interação dos vários sistemas que compõem o indivíduo. Assim, cada ambiente possui uma transição de acordo com a qualidade relacional estabelecida nessa

fase, e que influenciarão o seu desenvolvimento futuro. Além disso, essas transições incluem mudanças necessárias para o ser humano na passagem de cada fase para outra, seja de bebê para criança ou adolescente a adulto. Ainda, cada uma dessas fases envolve a realização de tarefas específicas, que dependem do suporte externo; especialmente, da habilidade de se ajustarem independente dos outros e responderem conforme as necessidades percebidas. Logo, realizar esse processo facilita um desenvolvimento saudável e incentiva a capacidade de autonomia do indivíduo no seu curso de vida. Caso contrário, se esse sistema não ocorrer de fato, o autor acredita que o desenvolvimento poderá ter consequências negativas, em que o indivíduo virá a sentir-se desprovido de recursos externos para lidar com mudanças e adversidades (Bronfenbrenner, 1977).

Ademais, o autor introduz o conceito de Processos Proximais, entendido como processos que envolvem a criação de uma interação recíproca cada vez mais complexa entre uma pessoa e as pessoas ou objetos ao seu redor. Nessa interação, ambas as partes estão ativamente engajadas e se influenciam mutuamente de forma contínua. Logo, para que os processos proximais sejam efetivos, eles devem ocorrer de forma regular e ao longo de diversos períodos, e, ainda, precisam ser significativos para a pessoa em desenvolvimento. Este conceito ressalta a importância de uma figura constante, a qual incentiva a interação ao longo do tempo, uma vez que é através dessa relação contínua que o verdadeiro desenvolvimento acontece (Bronfenbrenner, 2005).

As múltiplas pesquisas realizadas por Bronfenbrenner sobre o desenvolvimento humano e as características que o influenciam, revelam que a relação que a criança exerce com seu meio, mais especificamente com seus pais, permitem-lhe definir seus próprios modelos relacionais, ou seja, como irão relacionar-se em seus contextos. Este modelo pode ser de confiança e segurança, caso essa figura responda consistentemente e de forma adequada às necessidades da criança. Por outro lado, pode ser inseguro se as ações dessa figura forem

inadequadas ou imprevisíveis (Ainsworth; Bell & Stayton, 1983; Bowlby, 1980). Nessa relação inicial, a criança aprenderá que expectativas pode ter dos outros e, por consequência, de si mesma (Bowlby, 1980; Bronfenbrenner & Morris, 1998; Stern, 1992).

No geral, a Teoria dos Processos Proximais discorre sobre a importância da criança ter acesso à experiência positivas e potencializadoras do seu desenvolvimento, marcadas por uma interação frequente com os seus pais, inicialmente, assim como com o meio externo e outros ciclos sociais que pode ter acesso. Como a brincadeira é uma das principais formas que a criança se comunica com o mundo, segundo Sávio (2017, p.15), é necessário que essas interações ocorram também no formato lúdico. Dessa forma, entende-se que a interação entre pais e filhos, por meio do brincar, permite o melhor envolvimento e compreensão acerca das crianças, além de fortalecer a dimensão afetiva propiciando que as emoções sejam praticadas dentro de um ambiente social positivo (Wallon, 1995 & Ginsburg, 2007).

Por esse motivo, é importante compreender que as brincadeiras, entre os pais e a criança, possui grande relevância para o desenvolvimento infantil, afinal, é por meio da brincadeira que são estimulados os desenvolvimentos de ordem psíquica, além de habilidades cognitivas, verbais e sociais como, por exemplo, a aprendizagem e pensamento (Bomtempo, 1999; Elkonin, 1998 & Leontiev, 1994). Além disso, destaca-se que o brincar em conjunto pode promover a facilitação da comunicação e a manutenção da saúde mental, não só às crianças, mas também aos adultos.

Martins (2003) e Sitta (2014) apontam que com a participação e mediação dos pais nas brincadeiras, as crianças terão possibilidades de desenvolver diversas aprendizagens, experiências e habilidades de cunho emocional e social (autoestima, confiança e sentimento de pertencimento). Os pais, portanto, contribuem para o desenvolvimento eficaz dos filhos quando se atentam às suas necessidades. Nesse sentido, os filhos, como membros de um sistema familiar, necessitam adquirir concepções de ser e pertencer a esse meio,

compreendendo seus costumes, culturas e regras. O sentimento de pertencer irá propiciar o reconhecimento do outro, bem como a aprendizagem e, por conseguinte, reconhecerá sua autonomia. Logo, o brincar se mostra como um instrumento completo para a interação e comunicação profunda entre pais e filhos (Holzmann, 2006).

Ademais, por se apresentar como um sistema dinâmico e com a necessidade de troca entre as partes integrantes, o brincar irá auxiliar na autonomia e criatividade dos seus membros. Por esse motivo, as brincadeiras também estabelecerão pontes de reconexão nas etapas familiares, além de ser possível realizar a identificação de estabilidades e dinâmicas no sistema através da prática de jogos entre pais e seus filhos (Cervený & Holzmann, 2007). O brincar, então, se configura como modelo de interação em busca de um bom funcionamento familiar e do desenvolvimento emocional da criança, além de promover o ensino de regras e respeito ao próximo (Cervený; Holzmann, 2007; Vygotski, 1978). Logo, pais que brincam com seus filhos tendem a ser mais felizes em suas relações com eles, afinal existe uma melhor compreensão da criança quando se entra no universo infantil (Bomtempo, 1999).

3. O Brincar e a Pandemia da COVID-19

Em dezembro de 2019, um novo vírus surgiu e foi associado a uma doença respiratória grave chamada COVID-19, a qual teve os seus primeiros casos identificados em Wuhan, na China. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou esse processo como pandêmico por conta do seu alto índice de contágio (Al-Raham et al, 2021). No Brasil, especificamente, a pandemia teve seu início decretado em 11 de março de 2020 (Organização Mundial da Saúde, 2019) e em 5 de maio de 2023 a OMS decretou o fim do período pandêmico (Organização Pan-Americana de saúde, 2023).

A pandemia foi descrita como um período atípico em todo mundo, marcado por isolamento social como forma de evitar a propagação do vírus cientificamente identificado como SARS-COV-2, o qual é transmitido pelo contato com outras pessoas ou com objetos

contaminados (Senhoras, 2020). A forma de contágio mais comum ocorre por meio de apertos de mãos, tosse, espirros, objetos ou superfícies contaminadas como celulares, mesas, talheres, brinquedos, etc. Ainda, há grupos de risco que consistem em pessoas mais suscetíveis e vulneráveis a desenvolver quadros graves da doença, tais como: sujeitos com doenças crônicas, pessoas acima de 60 anos, grávidas e puérperas (Sousa, 2021).

Por conta desse contexto adverso, o Ministério da Educação estabeleceu medidas de prevenção contra Covid-19 em vários ambientes, inclusive nas escolas, as quais afetaram diretamente adolescentes e crianças pela falta de convívio com seus pares de idade e a falta de espaço lúdico para brincar e socializar (Sousa, 2021). Esse período foi caracterizado por novos desafios para as famílias, por exemplo: convivência próxima por longos períodos de tempo; ausência da rotina de ir a escolas, creches, núcleos assistenciais, esporte e lazer; trabalho e estudo realizado à distância; rearranjo do ambiente físico para acomodar as demandas de trabalho, estudo e brincadeiras; sobrecarga de trabalho doméstico; problemas financeiros, entre outros (Linhares & Enumo, 2020).

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Educação Infantil (NEPEI), da Universidade Federal de Minas Gerais, verificou-se que as atividades mais frequentes entre as crianças em isolamento social foram: jogar virtualmente sozinho ou com amigos (63,2%). Porém, as atividades que obtiveram menor frequência foram a prática de esporte, danças ou atividades físicas (22,4%), e a leitura de livros ou revistas que não eram obrigatórios da escola (20,7%) (Silva, et.al, 2021).

Em contrapartida o estudo de Sommerhalder et al. (2023), que investigou o convívio doméstico de famílias com crianças em idade escolar diante da pandemia de COVID-19, registrou que 61,9% (137) dos pais referiram mudanças bruscas no relacionamento com suas crianças durante o isolamento social, com a finalidade de melhorar o convívio entre pais e filhos tornando as relações mais harmônicas. Os pais (78,9%) passaram a desenvolver

atividades específicas com seus filhos, dentre as quais: acompanhamento das atividades escolares, seguido pela proposição de jogos e brincadeiras em família, incentivo à prática de atividade física, assim como para a execução de trabalhos manuais, de práticas de leitura e de estudos extraescolares. A conclusão desse estudo aponta que apenas uma parcela dos participantes pôde cumprir as recomendações do isolamento social e, mesmo, compartilhar positivamente a presença dos filhos em casa.

Esses dados mostram como o isolamento interferiu as vezes de forma positiva ou de forma negativa nas relações entre pais e filhos. Ainda, tais alterações nos hábitos de vida, como a diminuição da prática de atividade física, sono de má qualidade, alimentação inadequada e aumento no uso de telas podem ser observadas como uma tentativa de lidar com a situação adversa (Manitto et al. 2020). Entretanto, resultou em um prejuízo no processo de aprendizagem, desenvolvimento e convivência (Liu et al., 2021). Dessa forma, é importante refletir acerca das principais implicações que o isolamento social decorrente da pandemia pode ter trazido a qualidade do brincar das crianças e conseqüentemente ao seu desenvolvimento.

Diante da literatura pesquisada sobre a influência dos recursos ambientais familiares na atividade do brincar na infância, refletiu-se acerca dos efeitos negativos que a pandemia trouxe no ato de brincar e conseqüentemente no desenvolvimento de habilidades essenciais para o indivíduo. Escolheu-se a faixa etária de 7 a 10 anos, pois, no período em que ocorreu a pandemia no Brasil, as crianças teriam a idade de 3 a 6 anos, que corresponde à segunda infância, período em que se começa a idade escolar e inicia-se um brincar mais significativo e estruturado. Dessa forma, espera-se contribuir a nível local fornecendo uma perspectiva regional acerca da temática atividade do brincar antes, durante e após a pandemia da COVID-19 na percepção de pais/responsáveis.

Objetivo

1 Objetivo Geral

Descrever a atividade de brincar nos períodos pré, durante e pós pandemia da Covid-19 segundo a percepção dos pais/responsáveis.

2 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar os pais/responsáveis quanto às variáveis epidemiológicas e sociodemográficas e do ambiente familiar.
- b) Caracterizar as crianças quanto às variáveis epidemiológicas e história de gestação, parto e desenvolvimento.
- c) Descrever os tipos de brincadeiras, de interação na atividade do brincar, antes e após a pandemia, segundo a percepção dos pais/responsáveis.
- d) Descrever a percepção dos pais/responsáveis em relação ao comportamento e desenvolvimento das crianças durante a pandemia.
- e) Caracterizar o ambiente familiar da criança quanto aos recursos presentes, por meio do RAF, ao índice de proteção e de risco psicossocial.
- f) Relacionar o tipo de brincadeira predominante após o período da Pandemia com o recurso presente no ambiente familiar identificados pelo RAF.

Método

1 Tipo de Estudo

O presente estudo caracteriza-se como transversal, descritivo e com análise de dados quantitativa.

2 Participantes do Estudo

A amostra foi constituída por 25 pais (96% mães e 4% pais) de crianças com idade entre 7 e 10 anos de idade, de ambos os sexos.

2.1 Critérios de Inclusão:

Para a composição da amostra, foram adotados os seguintes critérios: Mães/Pais sem prejuízo neurosensorial que pudesse afetar a compreensão para responder ao protocolo de pesquisa, que aceitassem participar do estudo ao assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) e o Termo de Consentimento para Gravação de Voz (Apêndice B), assim como que possuíssem os equipamentos necessários para uma entrevista *online*.

2.2 Critérios de Exclusão:

Pais que não responderam 100% do protocolo de pesquisa.

3 Instrumentos e Materiais

Foram aplicados os seguintes instrumentos:

- a) Roteiro de Entrevista Psico-Pediátrica. Instrumento elaborado pelas autoras, que tem por objetivo descrever o perfil socioeconômico dos participantes, descrever o ambiente familiar e a atividade do brincar antes, durante e após a pandemia, além de identificar fatores de risco e de proteção presentes neste contexto (Apêndice C).
- b) Inventário de Recursos do Ambiente Familiar - RAF (Marturano, 2006).

O RAF tem por objetivo avaliar os recursos do ambiente familiar em três domínios: 1) *recursos que promovem processos proximais* (ex. participação em experiências estimuladoras para o desenvolvimento, como passeios e viagens, oportunidades de interação com os pais; disponibilidade de brinquedos, de livros, jornais e revistas, uso adequado do tempo livre); 2) *atividades que sinalizam estabilidade na vida familiar* (ex. rotinas e reuniões regulares da família e cooperação da criança em tarefas domésticas); 3) *práticas parentais que promovem o vínculo família-escola* (ex. envolvimento direto dos pais na vida escolar, como participação nas reuniões) (Apêndice D).

Além disso, outros materiais utilizados na coleta de dados foram computadores que possuíam webcam, microfone e acesso à internet.

4 Coleta de Dados

1ª Etapa. Divulgação, aos pais/responsáveis, de um convite para participar da pesquisa via redes sociais e *WhatsApp*, o qual descreve as principais informações sobre o estudo e os critérios de inclusão. Anexado ao convite, foi enviado o link do *Google Forms*, solicitando informações (idade, idade dos filhos, disponibilidade para participar da pesquisa, contato e preferência de horário para entrevista com a equipe de pesquisa.

2ª Etapa. Agendamento da entrevista *online*, via *Google Meet*, de acordo com a disponibilidade dos pais/responsáveis.

3ª Etapa. A entrevista iniciou-se com a aplicação do TCLE e do Termo de Consentimento de Gravação de Voz, disponibilizados por meio de um *link* do *Google Forms*. A partir do aceite em participar da pesquisa, foi iniciada a aplicação do Roteiro de Entrevista Psico-Pediátrica e, em seguida, do RAF. Por fim, após o término da entrevista, foi disponibilizado o *link*, via *WhatsApp*, de uma cartilha em formato PDF,

produzida pelas próprias integrantes, e intitulada por “Brincadeiras que Transformam”, a qual discorre sobre o brincar na segunda e terceira infância.

A coleta de dados foi realizada nos períodos de 30 de maio de 2024 à 30 de julho de 2024, somando dois meses de entrevistas.

5 Análise de Dados

As informações da caracterização amostral foram digitadas em planilha do *software Microsoft® Office Excel® 2016*. Na aplicação da Estatística Descritiva, foram construídos tabelas e gráficos para apresentação dos resultados.

A estatística analítica foi utilizada através da aplicação dos testes G e Qui-Quadrado Aderência para avaliação das diferenças entre as proporções das categorias.

As estatísticas descritiva e analítica, foram realizadas no *software BioEstat 5.4*. Para a tomada de decisão, foi adotado o nível de significância $\alpha = 0,05$ ou 5%, sinalizando com asterisco (*) os valores significantes.

6 Aspectos Éticos

O estudo foi desenvolvido com base nas Resolução 466/12 e Resolução 510/16 (do Conselho Nacional de Saúde-CNS), contou com a aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos, no parecer no. 6.855.862, CAEE 79293124.0.0000.5169, data 29 de Maio de 2024. (Apêndice E).

Resultados

A amostra foi composta de 25 participantes/responsáveis. A maioria das mães estão na faixa etária entre 30 a 39 anos (56,0%) e os pais, com idade igual ou acima de 40 anos (62,5%).

Na ocupação das mães predominou o trabalho com vínculo (56,0%), seguido daquelas que são Do Lar (32,0%). Os pais ou eram trabalhadores com vínculos (50,0%), ou eram autônomos (50,0%).

Em relação a escolaridade, pais e mães obtiveram maiores proporções no nível superior completo (62,5% e 60,0% respectivamente), como mostra a tabela 1.

Tabela 01: Perfil dos pais/responsáveis pelas crianças, 2024.

Variáveis	Mãe		Pai*		
	N	%	N	%	
Faixa etária (anos)	< 30	3	12,0%	0	0,0%
	30 a 39	14	56,0%	9	37,5%
	> = 40	8	32,0%	15	62,5%
Ocupação	Trabalho com vínculo	14	56,0%	12	50,0%
	Do Lar	8	32,0%	0	0,0%
	Trabalho autônomo	2	8,0%	12	50,0%
	Estudante	1	4,0%	0	0,0%
Escolaridade	Médio incompleto	1	4,0%	0	0,0%
	Médio completo	6	24,0%	8	33,3%
	Superior incompleto	2	8,0%	1	4,2%
	Superior completo	15	60,0%	15	62,5%
	Pós-graduação	1	4,0%	0	0,0%

*Fonte: Protocolo aplicado; *Teste G Aderência; *01 sem informação

Na descrição do perfil das crianças participantes da amostra, não foi identificada diferença estatisticamente significativa ($p = 0,5485$) nas proporções entre os sexos, sendo o feminino o de maior frequência (56,0%). As idades das crianças variaram entre 7 e 10 anos, com média aritmética de 8,2 anos e maior proporção na faixa etária de 07 a 08 anos (56,0%).

A maioria significativa das crianças ($*p < 0,0001$) possuíam rotina definida (96,0%). As crianças da amostra iniciaram a vida escolar no mínimo a partir de 01 ano de idade e, no máximo, aos 05 anos de nascida sendo, em média, a entrada da criança na escola aos 2,7 anos de vida. Houve proporção estatisticamente significativa de crianças que se adaptaram bem à escola (96,0%) e que estudam em escola particular (84,0%), conforme tabela 2.

Tabela 02: Perfil das crianças participantes, 2024.

Variáveis		N	%	p-valor
Sexo	Feminino	14	56.0%	0.5485
	Masculino	11	44.0%	
Faixa etária (anos)	07 a 08	14	56.0%	0.5485
	09 a 10	11	44.0%	
Possui rotina	Sim	24	96.0%	< 0.0001*
	Não	1	4.0%	
Idade de início na escola (anos)	01 a 02	8	32.0%	0.0852
	> 02 a 03	13	52.0%	
	Acima de 03	4	16.0%	
Se adaptou à escola	Sim	24	96.0%	< 0.0001*
	Não	1	4.0%	
Tipo de escola	Escola pública	4	16.0%	< 0.0001*
	Escola particular	21	84.0%	
Anos de escolaridade	01 a 02	10	40.0%	0.3173
	03 ou mais	15	60.0%	

Fonte: Protocolo aplicado; *Teste G Aderência.

As mães foram as que mais responderam a pesquisa (96,0%). Referiram em proporção estatisticamente significativa ($*p = 0,0003$) morarem em casa própria (84,0%), ter 4 a 06 cômodos em casa ($*p = 0,0049 - 64,0%$) e residirem em 4 pessoas na casa ($*p = 0,0478 - 52,0%$).

Em relação ao estado conjugal dos pais, a maioria estatisticamente significativa ($*p < 0,0001$) era casado(a) (72,0%) seguido daqueles que viviam em união estável (16,0%).

A renda da família variou de 01 a mais de 03 salários-mínimos, sendo a maior proporção da segunda opção (72,0%), uma proporção significativa na amostra, conforme tabela 3.

Tabela 03: Perfil socioeconômico dos pais/responsáveis pelas crianças participantes da pesquisa, 2024.

Variáveis		N	%	p-valor
Respondente da pesquisa*	Mãe	24	96.0%	< 0.0001*
	Pai	1	4.0%	
Tipo de moradia*	Própria	21	84.0%	0.0003*
	Alugada	3	12.0%	
	Não soube informar	1	4.0%	
Número de cômodos*	01 a 03	4	16.0%	0.0049*
	04 a 06	16	64.0%	
	07 ou mais	5	20.0%	
Número de moradores*	Três	9	36.0%	0.0478*
	Quatro	13	52.0%	
	Cinco	3	12.0%	
Situação conjugal*	Casado(a)	18	72.0%	0.0001*
	União estável	4	16.0%	
	Divorciado(a)	2	8.0%	
	Separado(a)	1	4.0%	
Renda familiar* (SM)	01 a 03	7	28.0%	0.0278**
	> 03	18	72.0%	

Fonte: Protocolo aplicado; *Teste G Aderência; **Teste Qui-Quadrado Aderência

Na avaliação da gravidez e do parto, a maioria estatisticamente significativa da amostra ($*p = 0,003$) teve uma gravidez planejada (68,0%) e todas as mães (100,0%) afirmam terem realizado o pré-natal.

O parto cesariano foi o mais prevalente (88,0%) na amostra, sendo estatisticamente significativo ($*p < 0,0001$) em relação ao parto vaginal (12,0%).

Entre todas as crianças participantes da pesquisa, somente uma criança necessitou de suporte no momento do nascimento (4,0%), como mostra a tabela 4.

Tabela 04: Perfil das crianças em relação à gestação e parto, 2024.

Variáveis		N	%	p-valor
Gravidez planejada*	Sim	17	68.0%	0.0003*
	Não	8	32.0%	
Pré-natal	Sim	25	100.0%	NSA
	Não	0	0.0%	
Tipo de parto*	Vaginal	3	12.0%	< 0.0001*
	Cesárea	22	88.0%	
Condições de nascimento	Necessidade de suporte.	1	4.0%	< 0.0001*
	Boas condições.	24	96.0%	

Fonte: Protocolo aplicado; *Teste G Independência

Com relação à qualidade da interação da criança, comparando os períodos antes e após a pandemia, não houve diferença estatisticamente significativa ($p = 0,2337$).

O tipo de brincadeira preferida pelas crianças apresentou mudanças significativas ($*p = 0,0151$) entre os períodos comparados, diminuindo a proporção de brincadeiras simbólicas de 76,0 para 20,0% e, aumentando as brincadeiras concentradas, de 56,0 para 80,0% no pós-pandemia. A porcentagem de brincadeiras motoras também sofreu uma diminuição, de 80,0% para 72,0% nesse período.

As companhias com quem a criança costuma brincar não se mostraram diferentes entre os períodos estudados, havendo poucas variações entre sozinha, com crianças ou com adultos ($p = 0,0516$), conforme tabela 5.

Tabela 05: Comparação do comportamento em relação às brincadeiras antes e após o período da pandemia, 2024.

Variáveis		Antes da pandemia		Após pandemia		p-valor
Qualidade da interação	Boa	24	96.0%	23	92.0%	0.2337
	Não	1	4.0%	2	8.0%	
Brincadeiras preferidas.	Motora	20	80.0%	18	72.0%	0.0151*
	Simbólica	19	76.0%	5	20.0%	
	Concentrada	14	56.0%	20	80.0%	
Com quem costumava brincar.	Crianças e adultos.	8	32.0%	6	24.0%	0.0516
	Só, crianças e adultos.	5	20.0%	4	16.0%	
	Só e com adultos.	4	16.0%	0	0.0%	
	Criança mesma faixa etária	3	12.0%	5	20.0%	
	Sozinho(a)	3	12.0%	1	4.0%	
	Criança mais velha/adulto.	1	4.0%	3	12.0%	
	Só e com crianças.	1	4.0%	6	24.0%	

Fonte: Protocolo aplicado; *Teste G Independência

Quando analisada a adaptação das brincadeiras para as crianças, durante o período pandêmico, as proporções entre aqueles que tiveram dificuldades com a adaptação (56.,0%) não diferenciou significativamente ($p = 0,4142$) em relação aos que apresentaram (40,0%).

Também não houve diferença significativa entre as proporções que apresentaram, ou não, mudanças comportamentais ($p = 0,5485$) e aqueles que tiveram prejuízos com seu desenvolvimento ($p = 0,3173$), durante a pandemia, conforme tabelas 6.

Tabela 06: Perfil em relação ao comportamento e desenvolvimento das crianças durante a pandemia, 2024.

Variáveis		N	%	p-valor
Adaptação das brincadeiras.	Sem dificuldade.	14	56.0%	0.4142
	Com dificuldade.	10	40.0%	
	Não soube responder.	1	4.0%	
Mudança comportamental e/ou física.	Sim	14	56.0%	0.5485
	Não	11	44.0%	
Prejuízos para o desenvolvimento.	Sim	15	60.0%	0.3173
	Não	10	40.0%	

Fonte: Protocolo aplicado; *Teste G Independência

Entretanto, vale a pena ressaltar que no grupo de crianças no qual a maioria dos pais percebeu mudanças comportamentais/físicas, predominou o aumento do uso de aparelhos eletrônicos (TV, Celular, Tablets) (64.2%).

Quanto aos prejuízos no desenvolvimento, o atraso em conteúdos escolares (ex. dificuldade na leitura, escrita; negligenciar os deveres escolares) foram mais percebidos pelos pais (46.6%), após o período pandêmico, como descrito na tabela 7.

Tabela 07: Perfil em relação à mudança comportamental/física e no desenvolvimento das crianças, 2024.

Variáveis	f	%
Mudança comportamental e/ou física.	14	56,0%
- Aumento do uso de eletrônico	09	64,2%
- Demandas emocionais, comportamentais e linguagem (ex. ansiedade, estresse; desatenção; atraso na fala)	07	50%
- Relacionado a alimentação (ex. comer mais, engordar)	04	28,5%
- Sedentarismo (ex. baixo interesse em brincar, sair de casa)	02	14,2%
Prejuízos para o desenvolvimento	15	60,0%
- Atraso em conteúdos escolares (ex. dificuldade na leitura, escrita; negligenciar os deveres escolares)	07	46,6%
- Dificuldades emocionais e comportamentais (ex: ansiedade; retraimento)	04	26,6%
- Aumento do uso de telas	03	20,0%
- Atraso na socialização	02	13,3%
- Diminuição de tempo de foco e concentração	02	13,3%
- Atraso na fala	01	6,6%

Fonte: Protocolo aplicado.

Na análise dos resultados obtidos no questionário RAF – Inventário de Recursos do Ambiente Familiar, o domínio de atividades que sinalizam algum grau de estabilidade na vida familiar, alcançou a maior pontuação proporcional (7.4) na amostra.

A menor pontuação ficou com o domínio de Recursos que promovem processos proximais (3.4), que alcançou menos que 40,0% da pontuação total possível. No geral, o resultado do questionário RAF atingiu pontuação abaixo de 50,0% do valor máximo para a soma dos domínios componentes da avaliação (4.7), como mostra a tabela 8.

Tabela 08: Avaliação dos domínios do RAF - Inventário de recursos do ambiente familiar, 2024.

Domínios RAF	Pontuação Máxima	Pontuação alcançada	
Atividades que sinalizam algum grau de estabilidade na vida familiar.	750	557	7.4
Práticas parentais que promovem a ligação família-escola.	450	266	5.9
Recursos que promovem processos proximais.	2050	689	3.4
Pontuação geral RAF	3250	1512	4.7

Fonte: Protocolo aplicado

Na avaliação do suporte psicossocial, a maioria estatisticamente significativa da amostra (*p = 0,0002) alcançou índice 4 (quatro) de suporte (72,0%), seguido pela segunda maior proporção (20,0%) com o índice 3 (três).

O índice de risco psicossocial se mostrou baixo em 80,0% da amostra estudada, sendo estatisticamente significativa (*p < 0,0001) em relação ao risco moderado (20,0%), conforme tabela 9.

Tabela 09: Avaliação dos índices de suporte e de risco psicossocial dos pacientes da amostra, 2024.

Variáveis	N	%	p-valor
Índice de suporte psicossocial. *	3 (três)	5	20.0%
	4 (quatro)	18	72.0%
	5 (cinco)	2	8.0%
Índice de risco psicossocial. *	Sem Risco	20	80.0%
	Risco Moderado	5	20.0%

Fonte: Protocolo aplicado; *Teste G Aderência

Discussão

O presente estudo buscou compreender a atividade do brincar, de crianças na faixa etária de 7 a 10 anos de idade, nos períodos pré, durante e pós pandemia do Covid-19, segundo a percepção de seus pais ou responsáveis. A maioria dos entrevistados eram mães com idade entre 30 e 39 anos de idade, com vínculo empregatício, escolaridade superior completa, com estado civil casado/união estável. Em relação ao grupo de crianças, a maioria era do sexo feminino, com idade entre 7 e 8 anos, estudando em escola privada.

Quanto aos dados demográficos e econômicos dos participantes predominou o tipo de moradia própria, houve predomínio de residentes em casa própria, com 4 a 6 cômodos e 4 moradores. A maioria dos participantes referiu ter acima de três (03) salários mínimos. Com relação ao histórico de gestação e parto, predominou gravidez planejada, com a realização de pré-natal, parto cesárea e nascimento em boas condições clínicas.

Diante dos dados obtidos, observou-se que a maioria dos pais considera que suas crianças apresentam boa interação, antes e após a pandemia, com seus pares. No entanto, verificou-se redução na preferência pelas brincadeiras simbólicas e motoras após a pandemia. Em contraste, o tempo dedicado às brincadeiras concentradas aumentou consideravelmente, cerca de 24%. Logo, houve uma mudança significativa nas preferências das crianças nesse aspecto, sendo possível verificar uma influência do contexto pandêmico na atividade lúdica.

A fim de facilitar a análise de dados estatística, realizou-se uma classificação acerca das principais atividades descritas pelos pais, sendo dividido entre brincadeiras motoras, simbólicas e concentradas. A divisão ocorreu com base na natureza e principal habilidade utilizada durante a brincadeira. A priori, o brincar motor refere-se a

brincadeiras que envolvem predominantemente o movimento motor de grandes músculos, como andar de bicicleta, correr, pular, jogar bola, patinete, patins, dentre outros. Já a classificação simbólica, descreve aspectos lúdicos que envolvem de forma predominante a imaginação e faz de conta, como brincar com bonecos, carrinhos, jogos de cozinha, entre outros. Por fim, brincadeiras concentradas são caracterizadas por atividades que exigem principalmente uma concentração maior para serem executadas, mesmo que tenham outras habilidades exercidas. São exemplos o uso de eletrônicos, pintura, desenhos, quebra-cabeças, entre outros.

Outro aspecto importante é que, mesmo não sendo um dado estatisticamente significativo, os pais das crianças do presente estudo observaram aumento de problemas de comportamento/físico e de prejuízo no desenvolvimento. Dentre as mudanças comportamentais/físicas mais relatadas está o aumento do uso de telas.

É importante observar que, ao mesmo tempo que houve uma redução das brincadeiras simbólicas, e, ainda, o aumento das brincadeiras concentradas, também foi possível identificar a intensificação da utilização de aparelhos eletrônicos, na amostra do presente estudo. Gomes (2015) discorre que as tecnologias digitais são produzidas e disponibilizadas de forma ampla para as crianças na atualidade, entretanto, são adquiridas e oferecidas por adultos, os quais moldam a experiência lúdica infantil. Assim, essas tecnologias fazem parte do universo lúdico das crianças, e podem integrar-se com outras brincadeiras e brinquedos (Alcântara, 2017, p. 164).

Por outro lado, Fernandez (2001) sustenta que, embora os jogos eletrônicos sejam uma forma de brincadeira, eles não estimulam a criatividade da mesma maneira que os brinquedos tradicionais. Isso ocorre porque os jogos têm enredos pré-estabelecidos, limitando a capacidade da criança de criar e imaginar. Rezende, Rodrigues e Lima (2020), pontuam que o brincar lúdico tem sido frequentemente

substituído pelo brincar eletrônico, assim as crianças estão cada vez mais imersas em redes sociais e meios tecnológicos, e menos conectadas ao seu mundo interno e externo, dificultando a criação de fantasias e a formação de experiências significativas, e também prejudicando o desenvolvimento e a elaboração de momentos importantes em suas vidas. Desse modo, pode-se refletir sobre como o acesso extremo a telas pode, de certa forma, restringir o desenvolvimento do potencial criativo, o qual refere-se a uma habilidade característica do brincar simbólico.

Segundo Velázquez (2013), a presença de tecnologias digitais nas atividades lúdicas infantis não substitui outras experiências de brincadeiras, porém é um aspecto que precisa ser analisado. Nesse cenário, o papel da família é crucial como mediadores dessa interação, sendo necessário oferecer outras possibilidades de brincadeiras para que a experiência lúdica não seja restrita apenas ao contexto digital (Lima & Sartori, 2020). Sobre isso, Fortuna (2018) discorre que essa mediação deve ir além de uma simples autorização ou negação do uso das tecnologias, e deve ser pautada no adulto como parceiro das descobertas infantis nesse ambiente virtual, ajudando a criança a compreender esse espaço, bem como a elaborar novas habilidades e experiências saudáveis.

A redução das brincadeiras motoras em cerca de 8,0% entre os períodos pré e pós-pandemia destaca a influência significativa que a pandemia pode ter exercido nesse processo. Milagres (2023) afirma que as restrições impostas pela COVID-19 impactaram de maneira substancial os comportamentos motores de crianças e jovens, principalmente pela diminuição da atividade física e o aumento do tempo de tela. Esses efeitos também foram relatados na presente pesquisa.

Além disso, esse dado pode relacionar-se a outra mudança comportamental observada no período da pandemia pelos participantes do estudo: o aumento de peso.

Pereira (2021) constatou que a pandemia do Covid-19 impactou negativamente o estilo de vida e os hábitos alimentares das crianças, resultando na redução na atividade física, no aumento no tempo de tela e em padrões irregulares de sono. De modo geral, o estudo aponta que as refeições se tornaram mais frequentes e desreguladas e, embora a qualidade dos alimentos tenha melhorado devido à maior disponibilidade dos responsáveis para preparar as refeições, houve maior permissividade em relação a práticas alimentares voltadas ao prazer infantil, especialmente durante o tempo de tela, o que levou a um aumento na ingestão de snacks, contribuindo para o ganho de peso.

Em relação aos prejuízos no desenvolvimento, a maioria dos problemas referem-se ao desempenho escolar no período pós pandemia. Santos (2023) aborda que o rendimento escolar foi afetado com o período pandêmico, visto que o modo de dar aula foi ressignificado, assim como houve um afastamento entre alunos e professores, influenciando negativamente o conteúdo didático a ser trabalhado durante toda a pandemia. Além disso, a autora também descreve que esse contexto tem reflexos até o momento pós pandêmico, inclusive nas notas dos alunos, as quais apresentaram uma defasagem no ano de 2021, quando começaram a ter retorno de aulas presenciais.

Osti (2016), em um estudo realizado, antes da Pandemia da COVID-19, com 120 alunos do 5º ano de uma escola municipal na Região Metropolitana de Campinas, 60 com desempenho acadêmico satisfatório e 60 com desempenho insatisfatório, segundo a percepção do professor, revelou que o ambiente familiar afetou significativamente o desempenho escolar. O autor observou que alunos com bom desempenho geralmente tinham acesso a atividades extracurriculares, mais interação com os pais e seguiam uma rotina estruturada, enquanto aqueles com desempenho insatisfatório apresentavam índices mais baixos nessas áreas. O estudo destaca que a

interação familiar, o diálogo e o acompanhamento das atividades escolares são cruciais para o desenvolvimento acadêmico das crianças (Osti, 2016).

Outro ponto importante a ser analisado envolve a organização da rotina relatada. De acordo com a percepção dos pais entrevistados e com os dados analisados do RAF no domínio de estabilidade na vida familiar, a rotina das crianças atualmente é bem estabelecida, em sua maioria, ou seja, comumente apresentam um horário específico para realizar tarefas diárias (ex: ir a escola, tomar banho, comer, fazer lição de casa...). De acordo com Paiva (2021), a manutenção da rotina é fundamental para a estabilidade e o equilíbrio das crianças, e brincar é uma atividade essencial para elas, independentemente do ambiente em que se encontram. Através da brincadeira, as crianças adquirem conhecimentos, melhoram a interação social e aprendem a lidar com suas expectativas e frustrações. Sendo assim, durante a pandemia, o papel das famílias na prevenção dos danos à saúde e ao desenvolvimento das crianças tornou-se ainda mais crucial.

Ainda segundo Paiva (2021), a literatura aponta que o estresse elevado causado por essa situação adversa pode ter impactos negativos significativos, como transtornos do sono, irritabilidade e piora da imunidade a curto prazo. Ainda, a longo prazo, pode resultar em atrasos no desenvolvimento, transtornos de ansiedade, depressão e problemas no rendimento escolar. Em consonância, Grechyna (2020) pontua que o confinamento prolongado pode ter várias consequências adversas para a saúde infantil, como a redução da atividade física, o aumento do tempo de uso de telas, a obesidade e o afastamento da natureza. Esses fatores ressaltam a importância do suporte familiar em tempos de crise para garantir o desenvolvimento saudável e equilibrado das crianças.

Além disso, a presente pesquisa mostrou também um baixo índice nos recursos que promovem processos proximais, avaliados pelo RAF, que alcançou menos que 40%

da pontuação total possível. Este dado pode estar ligado com a disponibilidade e acesso a recursos estimuladores durante o período de isolamento social.

No geral, os participantes do estudo apresentam, em sua maioria, nível de escolaridade mais alto (62,5 % dos pais e 60,0 % das mães possuem nível superior), renda familiar correspondente a mais de 3 salários mínimos, ausência de risco psicossocial (80,%) e a presença de suporte psicossocial (72,0%). A respeito desse dado, Morais et al. (2016) apontam que o padrão socioeconômico familiar está relacionado à disponibilização de mais materiais e brinquedos que incentivam o aprendizado e conseqüentemente proporcionam maior enriquecimento e variedade de experiências para as crianças. Entretanto, o dado encontrado no presente estudo demonstra que houve uma baixa frequência de participação dos pais em atividades estimuladoras ao desenvolvimento, como passeios e viagens, assim como poucos momentos de interação familiar.

Segundo um estudo realizado de 2016 a 2017 pelo Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM - Diamantina (MG), em que foram comparados dois grupos de crianças, um com desenvolvimento cognitivo abaixo da média e outro com desempenho médio ou superior, observou-se que, em ambos os grupos, as crianças com mais recursos disponíveis no ambiente apresentaram 39,8 vezes mais probabilidade de terem um melhor escore no teste de desenvolvimento cognitivo utilizado. Além disso, também foi realizada uma associação positiva entre passeios e viagens realizadas pela criança no último ano com um melhor desenvolvimento cognitivo, assim como melhor desempenho escolar (Guedes et. al, 2021). Isso ocorre porque, ao realizar um passeio, como bosque, circo, cinema, teatro, parques de diversões ou praia, acredita-se que a criança experimenta diversos tipos de estímulos diferentes, conhecer novas culturas e

conviver com pessoas que não estão presentes no seu cotidiano, influenciando as suas perspectivas futuras de desenvolvimento de novas habilidades (Lee et.al, 2012).

Sobre esse aspecto, também é importante pontuar que o desenvolvimento humano ocorre por meio de processos que se tornam mais complexos progressivamente, e que envolvem interações recíprocas entre um organismo humano biopsicológico ativo e o meio ao seu redor, como as pessoas e objetos que o cercam. Essas interações são essenciais e devem ser regulares e prolongadas para promover o desenvolvimento (Bronfenbrenner & Morris, 1998; Tudge, 2012). Nos primeiros anos de vida, as crianças interagem principalmente com pessoas e ambientes familiares, logo essa interação é ampliada com a introdução da criança a contextos novos, como as instituições educacionais, que são responsáveis por trazer novas experiências (Bhering & Sarkis, 2009).

Autores sobre desenvolvimento infantil, como Palácios e Moreno (1994) e Bronfenbrenner (1977) apontam que a família é considerada o primeiro contexto de socialização, sendo assim ela também é responsável por atender às suas necessidades iniciais de afeto, segurança e confiança. Dessa forma, aponta-se que a manutenção de momentos de interação familiar de qualidade, assim como interações com outros ciclos sociais no meio externo são importantes para um desenvolvimento saudável infantil.

É importante salientar algumas limitações no presente estudo. Primeiramente, refere-se ao tamanho da amostra, esta foi composta por apenas 25 pais/responsáveis, o que pode não refletir a diversidade e a complexidade de outros contextos familiares, assim como pode restringir a generalização dos resultados para um grupo mais amplo de famílias. Logo, uma amostra maior e mais diversificada poderia oferecer uma visão mais abrangente e representativa das variáveis investigadas. Outra limitação observada refere-se ao tipo de coleta, *online*. Pois esse método pode ter interferido na composição

da amostra. Para tanto, sugere-se a ampliação da amostra e a realização de outros estudos para oferecer uma visão mais completa e detalhada dos fatores estudados, contribuindo para um maior avanço na área do desenvolvimento infantil.

Com relação às contribuições do presente estudo, pode-se considerar que a pesquisa aborda um tema de relevância atual, assim como fornece informações sobre como a pandemia pode ter afetado as preferências por brincadeiras e comportamento infantil. Ainda, a abordagem quantitativa com análise estatística promove uma certa objetividade aos resultados, auxiliando na identificação de padrões importantes.

Embora os dados sobre mudanças comportamentais, como o aumento do uso de telas, aumento de peso, atraso em conteúdos escolares, sedentarismo, demandas emocionais, comportamentais e de linguagem não sejam estatisticamente significativos, eles ainda fornecem uma visão valiosa do contexto atual. Esses dados são importantes para pais, educadores e profissionais de saúde, pois ajudam a reconhecer e abordar questões comportamentais que podem surgir em contextos semelhantes, e também auxiliam no planejamento de intervenções mais adequadas.

Por fim, os resultados demonstraram que houve uma mudança significativa de brincadeiras ao longo desse período, assim como foram relatadas algumas mudanças comportamentais que são relevantes para a caracterização do período pandêmico e os seus efeitos para os dias atuais. Portanto, a pesquisa fornece uma contribuição valiosa, oferecendo informações que podem ser utilizadas para embasar novos estudos necessários, e também servem para uma melhor compreensão de aspectos cruciais para futuras práticas e intervenções.

Conclusão

Este trabalho buscou explorar a atividade do brincar, nos contextos pré, durante e pós pandemia do COVID-19. Os resultados revelaram que as brincadeiras mudaram ao longo desse período, e que muitos pais descreveram mudanças comportamentais e possíveis impactos desse contexto adverso no desenvolvimento de seus filhos.

É importante ressaltar que muitos dos dados apresentados refletem o momento atípico que estavam vivenciando, assim como algumas mudanças fisiológicas já esperadas com o crescimento, como o aumento de peso e mudança de interesses lúdicos. No entanto, a pesquisa se mostra relevante ao descrever de que forma os participantes foram impactados por esse período e em como a atividade do brincar e ambiente presente, ao promover recursos estimuladores, exercem uma influência crucial na potencialidade do desenvolvimento infantil.

Desse modo, é notória a necessidade de mais pesquisas relacionadas à temática, como forma de produção contínua de dados que possam contribuir para difusão de conhecimentos aos profissionais que atuam na área, direcionando uma prática de maior qualidade.

REFERÊNCIAS

- Ainsworth, M. D. S., Bell, S. M., & Stayton, D. J. (1983). A ligação filho-mãe e o desenvolvimento social: a "socialização" como um produto da resposta recíproca a sinais. In M. P. M. Richards (Ed.), *A integração da criança no mundo social* (pp. 129-171). Lisboa: Livros Horizonte.
- Alcântara, A (2017). O brincar em ambiente virtual: jogar, postar, conversar. *Comunicação e Infância: processos em perspectiva*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017, p. 151–175. Disponível em:
<http://criancaeconsumo.org.br/wpcontent/uploads/2014/02/pimenta-cultural.pdf>.
- Al-Rahamneh, H., Arafa, L., Orani, A. A., & Baqleh. (2021). Long-term psychological effects of COVID-19 pandemic on children in Jordan. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(15), 7795-7805.
<http://dx.doi.org/10.3390/ijerph18157795>.
- Andrade, L. R. (2018). A importância do lúdico na educação infantil: um estudo de caso em uma creche pública. Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Centro de Educação - CE, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia à Distância, João Pessoa-PB.
- Bomtempo, E. (1999). Brinquedo e educação: na escola e no lar. *Psicologia: Educação e Escolar*, 3(1), 61-69.
- Borba, Ângela Meyer. (2007). O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade (2. ed., pp. 33-45). Brasília. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>.

- Bowlby, J. (1980). *Loss: sadness and depression* (Vol. 3). Middlesex: Penguin Books.
- Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC.
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf
- Bhering, E., & Sarkis, A. (2009). Modelo bioecológico do desenvolvimento de Bronfenbrenner: Implicações para as pesquisas na área da Educação Infantil. *Horizontes*, 27(2), 7-20.
- Bronfenbrenner, U. (1977). Toward an experimental ecology of human development. *American Psychologist*, 32(7), 513-533.
- Bronfenbrenner, U. (2005). On the nature of biological theory and research. In U. Bronfenbrenner (Ed.), *Making human beings human* (pp. 3-15). California: SAGE.
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. (1998). The ecology of developmental processes. In W. Damon (Ed.), *Handbook of child psychology* (Vol. 1, pp. 993-1027). John Wiley & Sons.
- Cervený, C. M. O., & Holzmann, M. E. F. (2007). *Jogando com a família*. Em *Família em movimento*. São Paulo. Casa do Psicólogo.
- Conselho Nacional de Saúde. (2012). Resolução No. 466/2012: Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Resolução CNS.
- Conselho Nacional de Saúde. (2016). Resolução No. 510/2016: Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Resolução CNS

- Elkonin, D. B. (1998). *Psicologia do jogo*. Martins Fontes.
- Fernández, A. (2001). *Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação*. Artmed
- Fortuna, T. (2018). Cultura lúdica na era digital: Alguns efeitos no comportamento infantojuvenil. *Revista Em Aberto*, 31(102), 1-10. Seção: Pontos de vista - O que pensam outros especialistas?
<https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3249/2984>
- Ginsburg, K. R (2007). The Importance of Play in Promoting Healthy Child Development and Maintaining Strong Parent-Child Bonds. *American Academy of Pediatrics*.v. 119. n. 1. p. 182-191.
- Gomes, L. (2015). Questões particulares da infância na complexidade social. In M. Reis & L. O. Gomes (Orgs.), *Infância: sociologia e sociedade*. Edições Levana/Attar Editorial.
- Grechyna, D. (2020). *Health: Threats associated with children lockdown in Spain during COVID-19* (University of Granada).
<https://doi.org/10.2139/ssrn.3567670>
- Guedes, S; Morais, R; Nobre, J; Pereira, L; Santos, J (2021). Recursos ambientais, tipos de brinquedos e práticas familiares que potencializam o desenvolvimento cognitivo infantil. *SciELO - Scientific Electronic Library Online*.
<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019128>
- Holzmann, M. E. F. (2006). *Jogos espontâneos-criativos nos processos de desenvolvimento da comunicação, autonomia e integração: Uma proposta de intervenção sistêmica para grupo multifamiliar em situações de risco* (Tese de

doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). Núcleo de Família e Comunidade.

Lee, G., McCreary, L., Kim, M. J., Park, C. G., & Yang, S. (2012). Individual and environmental factors influencing questionable development among low-income children: Differential impact during infancy versus early childhood. *Journal of Korean Academy of Nursing*, 42(7), 1039-1049.

<https://doi.org/10.4040/jkan.2012.42.7.1039>

Leontiev, A.A. (1994). Linguistic human rights and educational policy in russia

Lima, L; Sartori, C (2020). O novo brincar e os jogos eletrônicos: Impactos positivos e negativos. *Caderno de Psicologia - Revista Eletrônica do do Curso de Psicologia do Centro Universitário Academia*.

<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/download/2851/1927>

Linhares, M. B. M., & Enumo, S. R. F. (2020). Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200089. Recuperado de

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CrYD84R5ywKWBqwbRzLzd8C/?lang=pt#Epub>

Liu, Q., Zhou, Y., Xie, X., Xue, Q., Zhu, K., Wan, Z., Wu, H., Zhang, J & Song, R. (2021). A prevalência de problemas comportamentais entre crianças em idade escolar em quarentena domiciliar durante a pandemia de COVID-19 na China. *Jornal de transtornos afetivos*, 279 , 412-416. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.10.00>

Manitto, A. M., et al. (2020) Repercussões da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento infantil. Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância.

[livro eletrônico], São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2020.

Disponível em: <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Working-Paper-Repercussoes-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil-3.pdf>

Martins, E. (2003). *Brincar educa?: A brincadeira como prática educativa na família*.

Marturano, E.M (2006). O inventário de recursos do ambiente familiar. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 19 (3). <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000300019>

Milagres, E (2023). *Efeito de um programa estruturado de atividades motoras em crianças de 5 a 11 anos* (Artigo de graduação). Universidade Federal de Ouro Preto, Curso de Licenciatura em Educação Física, Ouro Preto. https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/5844/11/MONOGR AFIA_EfeitoProgramaEstruturado.pdf

Morais, R. L. S., Carvalho, A. M., & Magalhães, L. C. (2016). O contexto ambiental e o desenvolvimento na primeira infância: Estudos brasileiros. *Journal of Physical Education*, 27, e2714. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2714>

Novato, K. M. (2020). A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1161/1/TCC%20KAROLINA%20Pronto%20em%2003%2012.docx>

Oliveira, V. B. (Ed.). (2000). *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Organização Pan-Americana da Saúde. (2023). OMS declara fim da emergência de saúde pública de importância internacional referente [Comunicado de imprensa]. Recuperado de <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>

- Organização Mundial da Saúde. Histórico da pandemia COVID-19 (2019). Pan American Health Organization. Recuperado de <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>
- Osti, A. (2016). The familiar context and the performance of 5th grade students from a school in the inner region of São Paulo. *ETD - Educação Temática Digital*, 18(2), 369-383. <https://doi.org/10.5935/1676-2592.20160022>
- Paiva, E. D., Silva, L. R., Machado, M. E. D., Aguiar, R. C. B., Garcia, K. R. S., & Acioly, P. G. M. (2021). Child behavior during the social distancing in the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(Suppl 4). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0356>
- Palacios, J., & Moreno, M. C. (1994). Contexto familiar y desarrollo social. In M. J. Rodrigo (Ed.), *Contexto y desarrollo social* (pp. 157-188). Síntesis.
- Papalia, D.E. & Feldman, R.D. (2013). *Desenvolvimento humano*. 12º Ed. Artmed. <https://www.obbiotec.com.br/wp-content/uploads/2022/04/OBJ-livro-Desenvolvimento-Humano.Pdf>
- Pereira, B. F. (2021). *Caracterização do estado nutricional, estilos de vida e insegurança alimentar em crianças do Município de Gondomar: O impacto da pandemia de COVID-19* (Tese de doutorado). Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto. https://www.cm-gondomar.pt/wp-content/uploads/2021/08/Trabalho-de-Investigacao_Caracterizacao-do-estado-nutricional-estilos-de-vida-e-inseguranca-alimentar-em-criancas-do-Municipio-de-Gondomar-o-impacto-da-pandemia-de-COVID-
- Rezende, C. F. V., Rodrigues, V. P., & Lima, V. H. B. (2020). O atravessamento da tecnologia no brincar. *ANALECTA-Centro Universitário Academia*,

5(5).https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/download/2371/1589_19.pdf

Santos, L. S. (2023). Consequências sobrevindas no processo de ensino-aprendizagem durante e pós-pandemia. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/64705>

Savio, D. (2017). A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola. In L. M. Schlindwein, I. Laterman, & L. Peters (Orgs.), *A importância do brincar na educação infantil* (pp. 15-38). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciência da Educação. Florianópolis.

Silva, Isabel de Oliveira e; Luz, Iza Rodrigues da; Carvalho, Levindo Diniz (2021).

Infância e pandemia na região metropolitana de Belo Horizonte: primeiras análises. Belo Horizonte: UFMG/FaE/NEPEI, 2021. 91p.

<https://infanciaconfinada.com/wp-content/uploads/2021/05/Infancia-e-pandemia-em-Belo-Horizonte-Primeiras-analises-19-4.pdf>

Sitta, V. O. M. (2014). *O brincar na diversidade das famílias: análise da narrativa de familiares sobre o brincar*. Master's Dissertation, Faculdade de Educação, University of São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/D.48.2014.tde-02102014-154501. Retrieved 2024-08-17, from www.teses.usp.br

Senhoras, E. M. (2020). Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos.

Boletim de Conjuntura (BOCA), 2(5), 128-136. Recuperado de

<https://www.semanticscholar.org/paper/CORONAVIRUS-E-EDUCACAO-ANALISE-DOS-IMPACTOS-Senhoras/6eb407c7a151371d07d7ecbf96ff1f4d62867465>

Sommerhalder, A., Zanotto, L., & Pentini, A. A. (2023). A reorganização do convívio familiar com crianças em pandemia pela COVID-19 no Brasil. *Educação Em*

Revista, 39, e35663.

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/2776/4891>

Sousa, F.S (2021). O brincar e as crianças: reflexos da pandemia do COVID-19.

Instituto de Ciências Humanas e

Sociais.<http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/3634>

Stern, D. (1992). *O mundo interpessoal do bebê: uma visão a partir da psicanálise e da psicologia do desenvolvimento*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Trombini, L. M. (2012). A importância do brincar na educação infantil para a psicomotricidade: Um estudo de caso (Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira.

Tudge, J. (2012). A teoria de Urie Bronfenbrenner: Uma teoria contextualista? In *Família e educação: Olhares da psicologia* (2ª ed., pp. 209-231). Paulinas.

Velázquez, A. A. (2013). *Brincar de internet: A vivência lúdica infantil em ambiente virtual* (Tese de doutorado). Universidade do Minho, Instituto de Educação, Portugal.

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/40396/2/Alessandra%20Alc%C3%A2ntara%20Vel%C3%A1zquez.pdf>

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes* (M. Cole, V. John-Steiner, S. Scribner, & E. Souberman, Eds.). Harvard University Press.

Wallon, H. (1995). A evolução psicológica da criança. Lisboa, Edições 70.

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Termo De Consentimento Livre E Esclarecido - Tcle

Tema da Pesquisa: Percepção dos Pais em Relação à Atividade do Brincar no Contexto de Pré, Durante e Pós Pandemia da COVID-19

Pesquisadora principal: Ana Emília Vita Carvalho

Alunas pesquisadoras: Carla Cristina Santos e Silva

Enmily Rayanne Ferreira da Silva

Ester dos Reis Oliveira

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa "**Percepção dos Pais em Relação à Atividade do Brincar no Contexto de Pré, Durante e Pós Pandemia da COVID-19**", cujo objetivo é descrever a atividade de brincar no período pós pandemia segundo a percepção dos pais/responsáveis.

A pesquisa será realizada mediante a aplicação de dois instrumentos, todos realizados com você. O primeiro será o Roteiro de Entrevista Psico Pediátrica, com objetivo de descrever o perfil socioeconômico, o ambiente familiar e a atividade do brincar. O segundo será o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF), aplicado a fim de verificar o nível de acesso ao lazer e brinquedos presentes no cotidiano da criança. As informações obtidas serão utilizadas apenas para a pesquisa e em eventos científicos, não sendo divulgada qualquer informação que possa levar a sua identificação e da sua criança.

Mesmo preservando-se os princípios éticos na realização da pesquisa, corre-se risco. O risco evidenciado nesse tipo de estudo está relacionado à quebra de sigilo das informações. Como método preventivo, no questionário haverá somente a identificação dos participantes por formato numérico e o acesso às informações fornecidas será de responsabilidade apenas dos pesquisadores para fins acadêmicos. Outro risco a se levar

em consideração é a exposição ao constrangimento, desse modo, a fim de evitá-lo, o preenchimento dos instrumentos será realizado somente com as discentes pesquisadoras e o participante presentes.

O benefício ofertado pela pesquisa seria promover orientação aos pais/cuidadores sobre a importância do brincar para o desenvolvimento de habilidades importantes na infância, a partir de uma cartilha elaborada pelas pesquisadoras.

Você pode se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e, se desejar sair da pesquisa, não sofrerá qualquer tipo de prejuízo a sua pessoa e a sua criança. Os instrumentos encontram-se em anexo ao TCLE, bem como, é assegurada a assistência durante toda pesquisa e lhe é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e os resultados. Em caso de dúvida e da necessidade de esclarecimento procurar as pesquisadoras responsáveis: Profa. Dra. Ana Emília Vita Carvalho (anaevc@cesupa.br), alunas: Carla Cristina Santos e Silva (carla20330049@aluno.cesupa.br), Enmily Rayanne Ferreira da Silva (enmily20330034@aluno.cesupa.br) e Ester dos Reis Oliveira (ester20330052@aluno.cesupa.br), docente e alunas do curso de Psicologia do CESUPA situado na Av. Gov. José Malcher n.1963, CEP 66060-232, telefone (91) 4009-9100

Você também pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Pará - CESUPA por meio do telefone (91) 3205-9000 (Ramal 9044), pelo e-mail cep@cesupa.br ou no endereço Av. Almirante Barroso, no. 3775, no CEP 66613-903, no horário de funcionamento de 2a a 5a feira (das 08h às 12h e 13h às 18h) e 6a feira (das 08h às 12h e 13h às 18h); **e-mail:** cep@cesupa.br.

Eu,

_____, portador do RG/CPF _____, cujo contato é _____, autorizo a minha participação voluntária no

presente estudo. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade.

Belém (PA), ____ de _____ de 2024.

Assinatura do Participante

Pesquisadora principal

Aluna pesquisadora

Aluna pesquisadora

Aluna pesquisadora

Apêndice B - Termo de Consentimento para Gravação de Voz
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
CURSO DE PSICOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO PARA UTILIZAÇÃO DE SOM DE
 VOZ PARA FINS DE PESQUISA

Pesquisadora responsável: Profa. Dra. Ana Emília Vita Carvalho CRP: 00778/10

Alunas pesquisadoras: Carla Cristina Santos (Curso de Psicologia - CESUPA)

Enmily Rayanne Ferreira da Silva (Curso de Psicologia – CESUPA)

Ester dos Reis Oliveira (Curso de Psicologia – CESUPA)

Eu, _____
 _____, RG n° _____, residente à Av./Rua
 _____, n° _____, Bairro _____, na cidade
 de _____, por meio de Termo de Consentimento Informado, autorizo
 a utilização de gravação de voz, na qualidade de participante/entrevistado(a) no projeto
 de pesquisa **“Percepção dos Pais em Relação a Atividade do Brincar no Contexto de
 Pré, Durante e Pós Pandemia da COVID-19”**. Consinto que a gravação de voz seja
 utilizada apenas como fonte de dados para análise por parte da equipe de pesquisa. Tenho
 ciência de que não haverá divulgação por qualquer meio de comunicação, sejam elas
 televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa
 explicitadas anteriormente. Também estou ciente de que a guarda das gravações e demais
 procedimentos de segurança são de responsabilidade do pesquisador e dos pesquisadores
 responsáveis. Este consentimento pode ser revogado, sem qualquer ônus ou prejuízo à
 minha pessoa, a meu pedido ou solicitação, desde que a revogação ocorra antes da
 publicação. Fui esclarecido de que não receberei nenhum ressarcimento ou pagamento
 pelo uso da minha voz para essa pesquisa e compreendi que os alunos e professora não
 terão qualquer tipo de ganhos financeiros com a publicação. Deste modo, declaro que
 autorizo, livre e espontaneamente, o uso da gravação de voz para fins de pesquisa, nos
 termos acima descritos. Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a)
 pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Belém, ____ de _____ de 20 ____.

 Assinatura do participante

 Pesquisador responsável

 Aluno pesquisador

Testemunha 1: _____

Testemunha 2: _____

Apêndice C - Roteiro de Entrevista Psico Pediátrica

Roteiro de Entrevista Psico Pediátrica

Data

____/____/____

No. _____

1. IDENTIFICAÇÃO:

Criança

Data de nascimento: ____/____/____ Gênero: () F () M () Outro

Idade: _____

Escola: _____ Ano: _____

Mãe

Idade: _____ Escolaridade: _____ Ocupação: _____

Pai

Idade: _____ Escolaridade: _____ Ocupação: _____

Responsável pela criança, caso não seja os pais biológicos

Substituto da mãe

Nível de parentesco da criança: _____ Idade: _____

Escolaridade: _____ Ocupação: _____

Substituto do pai

Nível de parentesco da criança: _____ Idade: _____

Escolaridade: _____ Ocupação: _____

Situação conjugal: () solteiro () casado () união estável () divorciado () separado
() viúvo () Outro:

Tipo de moradia: () própria () alugada () emprestada

Condições de saneamento básico: () luz () água encanada () esgoto () asfalto

Nº de cômodos da casa: _____ Nº de pessoas na casa: _____

Renda familiar: () menos de 1 salário mínimo

() de 1 a 3 salários mínimos

() acima de 3 salários mínimos

2. CONCEPÇÃO, GESTAÇÃO E PARTO DA CRIANÇA:

Gravidez planejada: () Sim () Não

Fez pré-natal: () Sim – mês _____ () Não – motivo: _____

Tipo de Parto:

() Vaginal (Normal) () Cesárea () Fórceps () Pélvico

Condições de nascimento da criança:

() Boas condições de saúde

() Necessitou de suporte do hospital (UTI, Oxigênio, Banho de luz – Fototerapia, Outros)

3. ALIMENTAÇÃO:

Mamou no peito: () Sim – até que idade? _____

() Não, por que?

Atualmente, tem uma alimentação variada? O que geralmente come em cada refeição?

4. HÁBITO DE SONO:

Onde a criança dorme: () Berço () Cama () Rede () Outros:

A criança dorme () Sozinha () Pais () Irmãos () Outros:

5. HISTÓRIA DE DESENVOLVIMENTO:

Andou (idade):

Falou (idade):

6. A CRIANÇA POSSUI ROTINA ESTABELECIDADA (hora para acordar, para dormir, fazer as refeições, dever da escola, brincar, etc):

() Não

() Sim, descreva:

7. HISTÓRIA ESCOLAR:

Com qual idade a criança iniciou na escolinha/creche:

Como foi a adaptação da criança:

Como é a adaptação da criança atualmente na escola (amigos, professores):

8. CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO ATUAL (como é o gênio no dia a dia):

9. COMPORTAMENTO E O BRINCAR

- Antes e Durante a Pandemia:

Quais eram as brincadeiras preferidas da criança (variabilidade de brinquedos e de brincadeiras?):

Com que frequência ela brincava: _____

Costumava brincar:

- () Sozinha
 () Com crianças da mesma faixa etária
 () Com crianças maiores/adultos

Qual a qualidade da interação (de que forma interage com pessoas e/ou brinquedos?):

Apresentava curiosidade em participar de novas brincadeiras e conhecer novos amigos:

E com relação ao período da pandemia (isolamento social), como foi a adaptação da criança nas brincadeiras, o que ela costumava brincar, com quem, com que periodicidade:

Você identificou alguma mudança comportamental e/ou física na criança durante a pandemia:

- () Não
() Sim, qual mudança?

Você pode descrever se acredita que a pandemia trouxe prejuízos ou não para o desenvolvimento da sua criança:

- Pós-pandemia:

E atualmente, quais são as brincadeiras preferidas da criança (variabilidade de brinquedos e de brincadeiras?):

Com que frequência ela brinca: _____

Ela prefere brincar:

- () Sozinha
() Com crianças da mesma faixa etária
() Com crianças maiores/adultos

Como você avalia a interação dela com pessoas e/ou brinquedos?

Ela demonstra curiosidade em participar de novas brincadeiras e conhecer novos amigos:

9. CONDIÇÕES ADVERSAS NO AMBIENTE FAMILIAR ATUAL

ADVERSIDADES	ATUAL	ÚLTIMOS 12 MESES
Desemprego da mãe		

ADVERSIDADES	ATUAL	ÚLTIMOS 12 MESES
Desemprego do pai		
Mudança residencial () Pior () Melhor		
Conflitos / brigas conjugais		
Separação conjugal		
Litígio entre pais pela guarda da criança		
Violência Doméstica		
Novo casamento / namoro da mãe		
Abandono da mãe		
Abandono do pai		
Mãe solteira		
Mãe falecida		
Pai falecido		
Doença crônica na família: () Sim Não () Quem / Qual? _____		
Distúrbio psiquiátrico na família: () Sim Não () Quem / Qual? _____		
Distúrbio Neurológico na família: () Sim Não () Quem / Qual? _____		
Deficiência Mental na família: () Sim Não () Quem? _____		

Vícios na família: () Sim Não () Drogas: Quem? _____ Álcool: Quem? _____ Fumo: Quem? _____		
Hospitalização dos pais () Sim Não () Quando? _____		
Suicídio na família: () Sim Não () Quem? _____		
Delinquência/ Prisão na família: () Sim Não () Quem? _____		

ÍNDICE DE RISCO/ PROTEÇÃO PSICOSSOCIAL

A) Risco na qualidade da relação M - C

- Pais adolescentes () Sim () Não
- Pais solteiros () Sim () Não
- Pais com apego mínimo () Sim () Não

Explique os motivos / exemplos: _____

- Pais sem técnicas de limites disciplinares () Sim () Não

Explique os motivos / exemplos: _____

B) Proteção na qualidade ambiental familiar

- | | | |
|--|------------------------------|------------------------------|
| - Responsividade parental | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| - Aceitação da criança pelos pais | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| - Disponibilidade de brinquedos no lar | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| - Cuidado organizado/rotina | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |

ÍNDICE DE RISCO PSICOSSOCIAL DE RUTTER

- | | | |
|---|------------------------------|------------------------------|
| 1. Baixo nível educacional dos pais | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 2. Habitação superlotada | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 3. Pais com doença psiquiátrica (distúrbio moderado ou severo – DSM V) | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 4. História de Delinquência (Pais) | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 5. Problemas Conjugais (conflitos frequentes, separação, distância emocional) | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 6. Maternidade/ Paternidade precoces (<18 anos ou relacionamento < 6m) | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 7. Rejeição da gravidez | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 8. Falta de apoio e integração social (falta de amigos e de ajuda no cuidado da criança) | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 9. Dificuldades severas crônicas (desemprego/ doença por > 1 ano) | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 10. Falta de capacidade de lidar com problemas (lidar inadequado com eventos estressantes do problema, retraimento, resignação, dramatização exagerada) | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |

TOTAL: _____

RISCO PSICOSSOCIAL = ESCORE
BAIXO = 0; MODERADO = 1 OU 2; SEVERO => 2

Apêndice D - Inventário de Recursos do Ambiente Familiar**RAF- INVENTÁRIO DE RECURSOS DO AMBIENTE FAMILIAR**

Aplica-se o roteiro sob forma de entrevista semiestruturada, em que cada tópico é apresentado à mãe/informalmente oralmente, tendo o examinador liberdade para parafrasear o conteúdo da questão caso haja dificuldade de compreensão por parte da pessoa entrevistada. Em cada tópico, o entrevistador inicia fazendo a pergunta aberta que o introduz. Após registrar a resposta a essa pergunta, apresenta, uma a uma, as demais alternativas de resposta.

1. O QUE A CRIANÇA FAZ QUANDO NÃO ESTÁ NA ESCOLA?

Realizar juntos atividades domésticas, como: lavar o

- Assiste à TV
- Ouve rádio
- Joga vídeo-game
- Lê livros, revistas, gibis
- Brinca na rua
- Brinca dentro de casa
- Outro – especificar _____

2. QUAIS OS PASSEIOS QUE A CRIANÇA REALIZOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

- Bosque Circo
- Evento anual da cidade(feira,rodeio..) Shopping Center
- Cinema ou teatro Parque de diversões
- Lanchonete Clube
- Praia Visita a parentes/amigos da família
- Viagem de trem Divertilândia

- Sítio, fazenda ou chácara Viagem para outra cidade
- Museu. Exposição (de pintura, de ciências, etc...)
- Aeroporto
- Outros - Especificar _____

3. HÁ ATIVIDADES PROGRAMADAS QUE A CRIANÇA REALIZA
REGULARMENTE?

- Faz catecismo, estudos bíblicos ou evangelização
- Frequenta núcleo municipal de bairro
- Pratica esporte em clubes, academias, ginásios
- Frequenta aulas para aprender atividade artesanal (por ex. tapeçaria, pintura etc.)
- Tem aulas de piano, violão ou outro instrumento musical
- Frequenta algum programa de atividades para crianças (ex. clubinho, Usina da Paz etc.)
- Tem aulas de inglês ou outro idioma
- Faz computação
- Outros - Especificar _____

4. QUAIS AS ATIVIDADES QUE OS PAIS DESENVOLVEM COM A CRIANÇA
EM CASA?

- Brincar
- Jogar videogame ou outros jogos
- Assistir filmes
- Assistir a programas de TV
- Contar histórias e casos
- Ler livros e revistas
- Conversar sobre como foi o dia na escola
- Ouvir histórias da criança; conversar sobre os assuntos que ela traz

- Realizar juntos atividades domésticas, como: lavar o carro, fazer almoço ou outros
- Outros - Especificar _____

5. QUAIS OS BRINQUEDOS QUE ELE (A) TEM OU JÁ TEVE? SEU FILHO TEM OU JÁ TEVE?

- uma casa só pra ele
- brinquedos de andar (triciclo, bicicleta, patinete)
- instrumento musical de brinquedo ou de verdade (tambor, pianinho...)
- brinquedo que lida com números (dados, dominó...)
- brinquedos de letras (abecedários, quebra-cabeças com letras...)
- brinquedo de aprender cores, tamanhos, formas (quebra-cabeças, encaixes)
- brinquedos para conhecer nomes de animais (livros, miniaturas...)
- objetos como giz, lousa, cola, tinta, tesoura, lápis de cor e papel
- aparelho de som com discos
- um animal de estimação
- livrinhos de histórias infantis
- jogos de regras (dama, loto, senha, memória...)
- brinquedos de faz de conta (panelinhas, bonecas, martelo, serrote...)
- brinquedos de construção (blocos, Lego, pinos mágicos)
- videogame
- bola, pipa, bola de gude, carrinho rolemã
- Outros - especificar _____

6. HÁ JORNAIS E REVISTAS NA SUA CASA?

- não
- sim - tipo: _____
- Revista De notícias de TV Feminina
- de Fotonovela de Esporte Religiosa Jornal

() Outros - Especificar _____

7. HÁ LIVROS NA SUA CASA?

() não

() sim - tipo: () escolares. () romances, contos, literaturas. () livros infantis () religiosos (Bíblia, evangélicos, catecismo) () técnicos, científicos () dicionário

() Outro - especifique _____

8. ALGUÉM EM CASA ACOMPANHA CRIANÇA NOS AFAZERES DA ESCOLA?

Alguém em casa...	ninguém	a mãe	o pai	outra pessoa
Verifica se o material está em ordem				
Avisa quando é hora de ir para a escola				
Supervisiona a lição de casa				
Supervisiona o estudo para as provas				
Comparece às reuniões da escola				
Acompanha as notas e a frequência às aulas				

Pontuação de cada item: mãe e pai = 3; só a mãe = 2; só o pai = 2; outra pessoa = 1;

mãe / pai e outra pessoa = 1; ninguém = 0

9. SEU FILHO TEM HORA CERTA PARA:

Hora certa para...	sempre	às vezes	nunca
Almoçar			
Tomar banho			

Brincar			
Ir dormir			
Levantar-se de manhã			
Jantar			
Fazer a lição de casa			
Assistir TV			

Pontuação: sempre = 2; às vezes = 1; nunca = 0

10. SUA FAMÍLIA COSTUMA ESTAR REUNIDA:

Família reunida...	sempre	às vezes	nunca
No café da manhã			
No almoço			
No jantar			
À noite, para assistir à TV			
E nos fins de semana, em casa			
E nos fins de semana, em passeios			

Pontuação: sempre = 2; às vezes = 1; nunca = 0

Apêndice E - Parecer do CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO
PARÁ - CESUPA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Caracterização da Atividade do Brincar no Contexto de Prê, Durante e Pós Pandemia da COVID-19.

Pesquisador: ANA EMÍLIA VITA CARVALHO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 79293124.0.0000.5169

Instituição Proponente: Associação Cultural Educacional do Para

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.855.862

Apresentação do Projeto:

O brincar é uma das principais formas de expressão na infância e constitui uma ferramenta importante na aprendizagem de diversas habilidades essenciais para a vida. A pandemia de COVID-19 trouxe um período atípico com inúmeras consequências adversas, destacando a importância de compreender como esse contexto afetou a atividade do brincar e a aquisição de habilidades infantis segundo a percepção dos pais e cuidadores.

O principal objetivo desta pesquisa é descrever a atividade do brincar nos períodos pré-pandemia, durante a pandemia e pós-pandemia segundo a percepção de pais e cuidadores primários. O Método a ser utilizado versa que o estudo será transversal e descritivo, com análise de dados quali-quantitativa. A amostra será composta por 30 pais ou cuidadores primários de crianças de 7 a 10 anos, de ambos os sexos. A coleta de dados será realizada através de um convite para participação na pesquisa divulgado via redes sociais e WhatsApp, juntamente com um link para um formulário do Google Forms, onde os participantes poderão agendar uma entrevista. As entrevistas serão realizadas online, via Google Meet ou Zoom, começando com a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Gravação de Voz, disponibilizados por meio de um link do Google Forms. Após o consentimento dos participantes, serão aplicados o Roteiro de Entrevista Psicopediátrica e o RAF (Roteiro de Avaliação Funcional).

Ao final da entrevista, será disponibilizada aos participantes a cartilha "Brincadeiras que

Endereço: Av. Almirante Barroso n.3775
Bairro: Souza **CEP:** 66.613-903
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)4009-9100 **E-mail:** cep@cesupa.br

Página 01 de 04

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO
PARÁ - CESUPA



Continuação do Parecer: 6.855.862

Transformam" em formato PDF ou por um link de acesso virtual. A Análise dos Dados coletados serão de acordo com sua natureza, utilizando métodos quantitativos e qualitativos. E os Resultados Esperados visam descrever como diversos aspectos, como o ambiente, a rotina estabelecida, a disponibilidade de brinquedos e a interação social, impactaram a atividade do brincar durante a pandemia. Esta descrição permitirá uma melhor compreensão das mudanças na dinâmica do brincar infantil em diferentes contextos pandêmicos e suas implicações para o desenvolvimento infantil.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Descrever a atividade de brincar nos períodos pré, durante e pós pandemia da Covid-19 segundo a percepção dos pais/cuidadores primários.

Objetivo Secundário:

- Caracterizar os participantes quanto às variáveis sociodemográficas.
- Caracterizar o ambiente familiar da criança quanto aos recursos presentes.
- Caracterizar as brincadeiras mais prevalentes antes, durante e após o período de pandemia da Covid-19, de acordo com o relato dos pais.
- Relacionar o tipo de brincadeira atual com o recurso presente no ambiente familiar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O risco evidenciado nesse tipo de estudo está relacionado à quebra de sigilo das informações. Como método preventivo, no questionário haverá somente a identificação dos participantes por formato numérico e o acesso às informações fornecidas será de responsabilidade apenas dos pesquisadores para fins acadêmicos. Vale ressaltar que as entrevistas gravadas serão armazenadas apenas pelo pesquisador principal e deletadas após a análise dos dados. Outro risco a se levar em consideração é a exposição ao constrangimento, desse modo, a fim de evitá-lo, o preenchimento dos instrumentos será realizado somente com as discentes pesquisadoras e o participante presentes.

Benefícios:

O benefício ofertado pela pesquisa será promover orientação aos pais sobre a importância do brincar para o desenvolvimento de habilidades

Endereço: Av. Almirante Barroso n.3775
Bairro: Souza **CEP:** 66.613-903
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)4009-9100 **E-mail:** cep@cesupa.br

Página 02 de 04

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO
PARÁ - CESUPA

Continuação do Parecer: 6.855.862

importantes na infância, assim como exemplos de brincadeiras e os seus possíveis impactos positivos na vida adulta, a partir de uma cartilha elaborada pelas pesquisadoras, que os participantes receberão ao final das entrevistas

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa proposta se alinha com princípios éticos fundamentais, como o respeito pela autonomia dos participantes, a beneficência e a justiça. Ao investigar um tema de grande relevância social e oferecer recursos práticos aos participantes, a pesquisa promete gerar conhecimentos valiosos e aplicáveis para a melhoria das condições de desenvolvimento infantil em tempos de crise.

Portanto, a condução desta pesquisa é eticamente justificável e essencial para promover o bem-estar das crianças e das famílias afetadas pela pandemia de COVID-19.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos adequados.

Recomendações:

Ver conclusões abaixo.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa proposta se alinha com princípios éticos fundamentais, como o respeito pela autonomia dos participantes, a beneficência e a justiça. Ao investigar um tema de grande relevância social e oferecer recursos práticos aos participantes, a pesquisa promete gerar conhecimentos valiosos e aplicáveis para a melhoria das condições de desenvolvimento infantil em tempos de crise.

Portanto, a condução desta pesquisa é eticamente justificável e essencial para promover o bem-estar das crianças e das famílias afetadas pela pandemia de COVID-19.

Considerações Finais a critério do CEP:**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P	20/04/2024		Aceito

Endereço: Av. Almirante Barroso n.3775
Bairro: Souza **CEP:** 66.613-903
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)4009-9100 **E-mail:** cep@cesupa.br

Página 03 de 04

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO
PARÁ - CESUPA

Continuação do Parecer: 6.855.862

Básicas do Projeto	OJETO_2328831.pdf	19:32:16		Aceito
Outros	Protocopesq.pdf	20/04/2024 19:31:47	ANA EMILIA VITA CARVALHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TUVI.pdf	20/04/2024 19:31:05	ANA EMILIA VITA CARVALHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/04/2024 19:30:52	ANA EMILIA VITA CARVALHO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	aceiteorient.pdf	20/04/2024 19:30:32	ANA EMILIA VITA CARVALHO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	20/04/2024 19:30:17	ANA EMILIA VITA CARVALHO	Aceito
Folha de Rosto	FolhaPB.pdf	20/04/2024 19:30:02	ANA EMILIA VITA CARVALHO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 29 de Maio de 2024

Assinado por:
Celice Cordeiro de Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Almirante Barroso n.3775
Bairro: Souza **CEP:** 66.613-903
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)4009-9100 **E-mail:** cep@cesupa.br

Página 04 de 04